

DA DOCTRINA À EXPERIÊNCIA: A CRIAÇÃO DE UMA POÉTICA VISUAL

DIANA KRÜGER MARTINS¹; RENATA AZEVEDO REQUIÃO²

¹Universidade Federal de Pelotas –dkmartins90@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – ar.renata@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo traz um resumo de minha pesquisa em desenvolvimento, temporariamente intitulada “Da doutrina à experiência: a criação de uma poética visual”, sob orientação da professora Renata Azevedo Requião, que se dá a partir da Linha de Pesquisa Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano, no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, da Universidade Federal de Pelotas. A proposta (que estará em breve sendo levada à qualificação) gira em torno de estabelecer reflexão através do processo artístico que contemple as vivências, pensamentos e impressões resultantes do período em que estive imersa no modo de vida evangélico, entre os anos de 2004 a 2013. Através de lembranças e fragmentos (materiais ou não) daquela época, e de diferentes técnicas artísticas, busco consolidar uma produção poética que proporcione reflexão a respeito da experiência religiosa protestante contemporânea, com especial ênfase no que tange às particularidades da condição feminina em tal ambiente.

Autores e artistas citados no texto auxiliam na problematização que envolve tanto o fazer artístico como mecanismo de enfrentamento, quanto os efeitos da crença e de outros processos pessoais que influem na formação da identidade. De essencial importância, constam os estudos de Magali do Nascimento Cunha (2007), Nicolas Borriaud (2009), Félix Guattari (1995) e Mircea Eliade (2011). Também se fazem altamente pertinentes as poéticas visuais de Mariko Mori, Marina Abramovic, Leonilson, Louise Borgeois e Zöe Buckman.

2. METODOLOGIA

Para a descoberta de minha poética e construção de um projeto artístico, o referencial metodológico inicial provém do reconhecimento de minhas próprias experiências pessoais. De 2004 a 2013, congreguei em uma igreja evangélica, que embora rejeitasse clichês e jargões comportamentais utilizados pela grande mídia, ainda sim, mantinha em seu arcabouço ideológico noções altamente tradicionais com relação a diferentes áreas da vida, especialmente em questões envolvendo papéis de gênero. CUNHA (2007) usa o termo “modernidade de superfície” para se referir à essa recente faceta da religiosidade nacional, que vem se mostrando cada vez mais em voga, influenciando inclusive, meios que em tese, deveriam permanecer laicos. Congregações protestantes, que, aderindo a práticas estrangeiras (especialmente norte-americanas), buscam “atualizar” seu esquema evangelístico, para isso adotando amplo uso das mídias sociais, modernizando templos, introduzindo ritmos musicais antes considerados proibidos (como rock

ou reggae) juntamente de instrumentos antes tachados como “diabólicos” por lideranças tradicionais (como guitarra e bateria) e promovendo a abertura de novos ministérios.

Ao idealizar minha pesquisa poético-teórica a para o Mestrado de Artes Visuais, saída desta experiência de quase 10 anos, busco o processo de consolidar uma poética e me aproximar como artista daquele período em que estive imersa neste “novo” modo de ser do evangélico brasileiro, durante meus anos de adolescência e início da fase adulta (dos 13 aos 23 anos). Assim sendo, o objetivo geral da presente pesquisa se dá em torno de minha tentativa em desenvolver uma produção poético-teórica potencializada pelas lembranças, impressões e sentimentos resultantes de meu período imersa na crença evangélica. Também pretendo refletir sobre o papel da religião como combustível para a produção artística contemporânea, assim como contemplar a expressão criativa enquanto enfrentamento de questões pessoais frente ao mundo, e, por fim, gerar reflexão específica em torno da condição feminina dentro do ambiente evangélico contemporâneo.

Entre os referenciais teóricos oriundos de uma bibliografia ainda em desenvolvimento, voltada a me auxiliar na compreensão da experiência religiosa, constam as considerações da estudiosa do protestantismo brasileiro Magali do Nascimento Cunha (2007), que cobre em interessantes detalhes a difusão e a influência da crença evangélica sobre o território nacional, em específico suas estratégias de conquista focadas no público jovem através de todo um sistema de consumo de bens materiais. Mircea Eliade (2011), por sua vez, aborda de forma geral o sistema das religiões, com colocações pertinentes a respeito da história das mitologias e de seus efeitos sobre a cultura visual da espécie humana. Félix Guattari (1995) posiciona-se sobre a massificação da subjetividade e de seus efeitos sobre os modos de existência singular. Pensa-se que tal característica-chave do modo de vida capitalista, consegue encontrar na religião um importante vetor de propagação. Por fim, a importância da prática artística e das relações que a mesma consegue estabelecer entre o indivíduo e o ambiente cultural/social que o cerca, são pautadas com o auxílio de Nicolas Borriaud (2009).

Como referencial poético, busco artistas que trabalharam processos marcantes para a formação da subjetividade, envolvendo tanto a vivência da crença religiosa quanto os enfrentamentos a questões pessoais e de amadurecimento. Entre eles, destacam-se as poéticas visuais abrangendo fé, tradição e convicções no sobrenatural, de Mariko Mori (1967), a criação artística como vazão aos conflitos sentimentais, sexuais, familiares e religiosos de Leonilson (1957-1993), e, também a arte contemporânea pautada no questionamento a sistemas pré-estabelecidos e em torno dos relacionamentos humanos, tanto de Marina Abramovic (1946), quanto de Louise Borgeois (1911-2010). Quanto ao fazer técnico, se faz de grande relevância a poética de Joseph Cornell (1903-1972), além da produção pautada nos questionamentos da realidade feminina, executada por Zöe Buckman (1985).

Meu trabalho no atelier se baseia em tentar me descobrir como artista, esmiuçando o referido período em que me dediquei de corpo e alma à fé evangélica. Para isso, recorro tanto às lembranças físicas daqueles anos (objetos diversos resgatadas de fundos de gavetas, porta-jóias e estantes) quanto a diferentes técnicas, que abrangem do bordado à escultura. Trago então, no presente trabalho, um breve relato envolvendo as tentativas (e

frustrações) em abordar uma fase marcante de minha vida pautada na obediência a diferentes diretrizes e sistemas de controle, que, no cenário político atual, acabam se mostrando agudamente influentes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa, que une o pessoal à vida compartilhada, tensões antigas às atuais e minha expressão ainda em fase de descobrimento, encontra-se em processo de desenvolvimento. Até o presente momento foram produzidos alguns trabalhos, que tanto se apresentam em séries dentro de temáticas específicas, quanto de forma individual.

Primeiramente trago a assemblagem *Antes/Durante/Depois*. Em uma tela de linho de 18 por 24 centímetros, estabeleço três fileiras de miudezas, que na singularidade de cada peça, ajudam a contar uma história particular servindo como ícones a três diferentes fases de minha vida, sendo *Antes* o período de minha infância/pré-adolescência (até os 14 anos), anterior à minha total imersão no modo de vida religioso, *Durante* a adolescência e início da juventude (dos 15 aos 23 anos), quando mais me dediquei à crença evangélica, e, por fim *Depois* os anos posteriores ao meu desligamento da igreja.

Em seguida, foi criada a série *Paisagens*, onde busquei trabalhar sobre registros fotográficos realizados por mim em meu primeiro retiro junto à igreja, em 2004. Logo depois, por meio de meu estudo ligado à mitologia e ao sistema das crenças em face aos elementos naturais, apresento o terceiro capítulo *Cristais*, contemplando uma série de esculturas ainda em desenvolvimento.

A *vídeoarte IDE*, idealizada e produzida como requisito parcial para obtenção da aprovação na disciplina de *Poéticas audiovisuais: dispositivos ecosóficos para a produção e o ensino da arte*, ministrada pelo professor Cláudio Tarouco de Azevedo, surge como metáfora aos processos de identidade experimentados no ato de conversão e imersão na crença, resultando em uma subjetividade massificada.

Na série de trabalhos *Discipulado*, ainda em desenvolvimento, resgato fragmentos de conselhos, orientações, avisos e outras falas direcionados a mim e a outros (as) jovens colegas de denominação por nossos líderes, encarregados de compartilhar seus “saberes espirituais”.

Por fim, apresento a série *Finas Jóias*. Em caixas de metal de pequenas dimensões em forma de coração, aplico minha poética utilizando dizeres bíblicos direcionados especificamente às mulheres, ou sobre as mulheres. O formato, as cores delicadas e o fato de se tratarem de pequenos porta-jóias com tamanho padronizado (6x 6,05x3 cm), foram escolhidos intencionalmente, para brincar com a expressão “caber na caixa”, isto é, atender com sucesso ou buscar adaptar-se a determinadas expectativas apresentadas como ideais por uma voz dotada de autoridade, neste caso, da divindade adorada e de seus supostos representantes. Trago então a visualidade das caixas, dos “enxertos” diretamente coletados da Bíblia e de materiais que tradicionalmente apontam para o “universo feminino” (tecidos finos, cristais, pérolas sintéticas, flores de cetim, pano de prato e esponja para lavar louça) para dialogar com tópicos que envolviam minha condição de mulher no meio evangélico e que ainda se fazem presentes de forma marcante no discurso religioso voltado às fiéis de hoje em dia.

4. CONCLUSÕES

Tendo iniciado meus estudos no mestrado em Setembro de 2017, até agora pude abordar minha poética sob diferentes ângulos, experimentando uma série de técnicas e suportes, o que gera uma segmentação na produção aqui apresentada, e que continua em pleno desenvolvimento teórico e trabalho no atelier.

Como pesquisadora e artista em formação, busco a matéria-prima de meu fazer poético nas lembranças, sentimentos e impressões que subsistem em mim, resultantes dos anos em que estive imersa no modo de vida evangélico. Tal vivência se deu entre os anos de 2004 e 2013, o que abarcou minha adolescência e início da idade adulta, ou seja, um período-chave de formação. Este processo obviamente foi marcante de diversas maneiras e definitivamente influencia meu fazer artístico e teórico em variadas instâncias, o que inevitavelmente me leva a buscar na pesquisa um suporte a este volume imenso de lembranças.

Desenvolver um projeto que traz em si uma série de memórias, e questões pessoais pautadas na experiência e em conflitos de amadurecimento, se coloca como um desafio para qualquer artista/pesquisador. Acredito que esta questão se potencializa quando a proposta põe em cheque assuntos delicados, como crença, dogmas comportamentais e questões de gênero. Questões enfrentadas por milhares de pessoas, particularmente por milhares de mulheres, num país como o Brasil. Reconheço que posso estar adentrando em um terreno de hostilidades, tanto em relação ao sistema religioso, em nosso país marcadamente político, quanto em relação à produção das Artes Visuais na Contemporaneidade. Porém, busco, em meu âmbito particular, a catarse criativa, e também um questionamento que a meu ver, se faz altamente pertinente, a respeito de uma realidade complexa, sutil e agudamente dominante.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. **Dicionário de símbolos: mitos,sonhos,costumes,gestos,formas,figuras,cores,números.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.

BORRIAUD, N. **Estética relacional.** São Paulo: Martins Fontes, 2009.

CUNHA, M.N. **Explosão Gospel - Um Olhar das Ciências Humanas Sobre o Cenário Evangélico no Brasil.** São Paulo: MAUAD, 2007.

ELIADE, M. **História das crenças e das ideias religiosas, volume I: da Idade da Pedra aos mistérios de Elêusis.** Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

GUATTARI, F. **As três ecologias.** Campinas, SP: Papirus, 1995.